

LEVEZA, ASSIMETRIA E MOVIMENTO DA INDUMENTÁRIA

O gosto comum e apurado pelos trabalhos manuais foi responsável por aproximar as irmãs Ana Maia e Rosa Piatti, que decidiram criar juntas. Arquitetas de formação – área na qual também nunca deixaram de atuar – e filhas da mulher que ajudou a fundar o curso de Arquitetura da Universidade Federal de Alagoas, Zélia Maia Nobre, a dupla tem sido responsável por imprimir uma feitura muito particular de criar indumentárias.

“Na faculdade a gente já se destacava pelas apresentações dos trabalhos, pelo colorido, pelas perspectivas e pelo traço apurado”, lembra Rosa Piatti.

A partir daí fica fácil entender por que as criações da grife Maia Piatti chamam a atenção tanto entre os grandes designers de objetos e mobiliário e, mais recentemente, passou a aguçar a curiosidade também no mundo da moda. “Fazer roupa foi consequência da curiosidade de levar nosso traço para outro suporte. De alguma maneira, nosso fazer está em movimento. Não é estático”, justifica Rosa.

Com ares minimalistas e em relação direta com o movimento modernista na

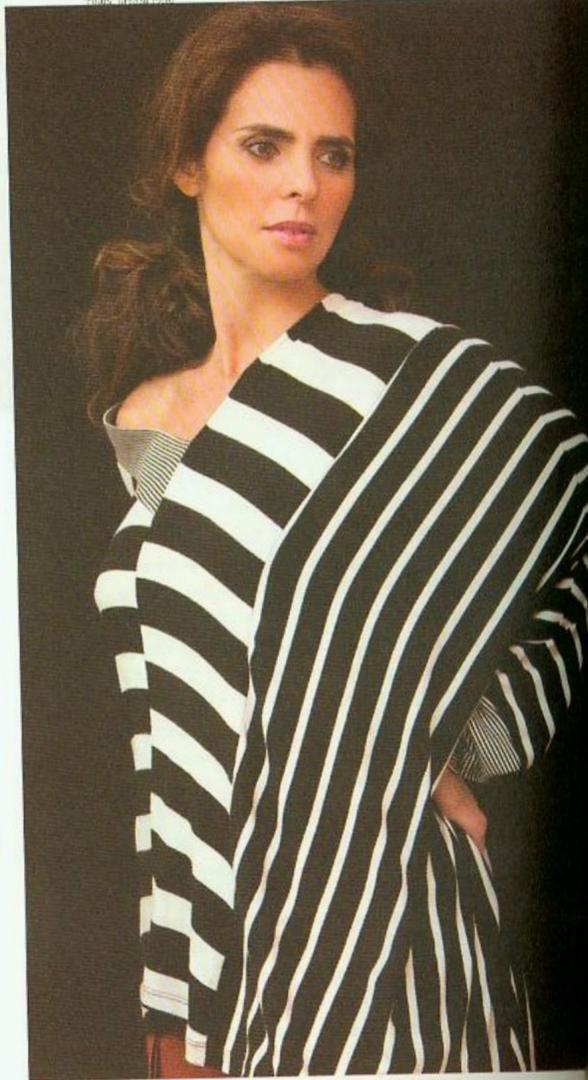


Foto: Inessa Melo

Valéria Cox usa criações de Ana Maia e Rosa Piatti, com traço na arquitetura e na geometria da paisagem alagoana

arquitetura, as criações da Maia Piatti têm um caráter atemporal, mas sem abrir mão da memória afetiva. “Como filhas de uma arquiteta e de um engenheiro, desde pequenas fomos estimuladas a ter um olhar mais aguçado. Lembro que nas nossas férias éramos estimuladas a visitar museus e exposições nos Estados Unidos. A nossa própria formação em arquitetura ajudou a apurar tudo isso. Mas não é apenas a arquitetura que nos chama a atenção. A paisagem, a relação das pessoas com a cidade, o colorido e a própria cultura local são muito presentes no nosso processo criativo. Claro, de uma maneira muito autoral, como o nosso traço”, explica Rosa.

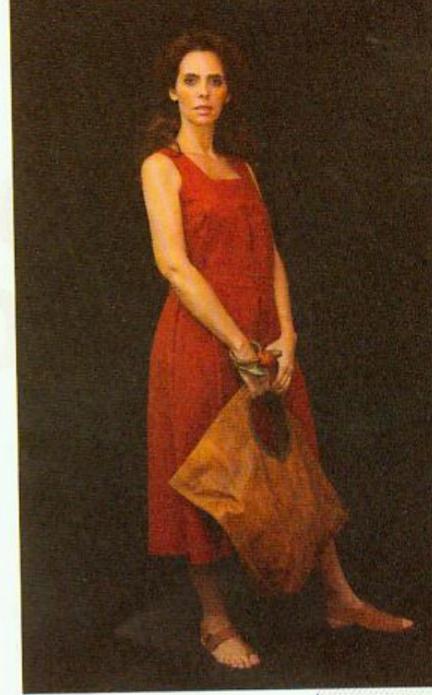
Na mais recente coleção da marca, Traços de Uma Paisagem, as irmãs Maia Piatti usam o vestuário para falar da paisagem local. Nas peças, destaca-se o uso de estampas serigrafadas e aplicadas sobre tecidos tingidos. “Nosso vestuário tende sempre a ter detalhes de pintura. Nossos clientes sempre esperam isso: o traço, a linha, as formas geométricas características de nossa formação como arquitetas. É uma forte característica nossa”, explica Rosa Piatti. No processo criativo da marca, a roupa é tratada como suporte de composições pictóricas.

Na verdade, as criadoras dialogam com elementos do

cotidiano como as fiações dos postes, os calçamentos irregulares, a arquitetura espontânea das favelas e o ritmo dos traços dos coqueirais e dos currais de peixe na costa litorânea.

No processo criativo da roupa em si, as irmãs burlam os códigos de moda no que diz respeito às tendências, fugindo da onda fast-fashion que assolou o planeta. Suas roupas são mais que usuais: têm vida longa e destacam-se pela leveza, assimetria e movimento. Outra característica marcante são as torções e amarrações. Já na cartela de cores é comum encontrar tons terrosos. “O nosso processo criativo tem essa coisa de luz e sombra que é muito característico do Nordeste”, observa Ana Maia.

Foto: Inessa Melo



As criações da Maia Piatti têm um caráter atemporal, mas sem abrir mão da memória afetiva

